
REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COM HISTÓRIA ORAL NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Niuvenius J. Paoli
Departamento de Sociologia
IFCH / UNICAMP

Introdução

Neste texto, dentro dos parâmetros de uma comunicação em Congresso, apresento algumas informações sobre um projeto de pesquisa histórica com grande extensão e volume, que venho realizando desde 1993 e encontra-se ainda em andamento, mas, tendo sido desenvolvido em tomo de aproximadamente 20%, já permitiu a produção de uma tese de doutorado. O fato de um resultado parcial desse projeto ter se transformado em tese é uma decorrência da mudança de ênfase metodológica, em termos de estratégia na utilização de fontes de informação. Tinha sido previsto, inicialmente, que a base principal de dados seria constituída pela predominância de documentos, isto é, material já escrito, e de forma complementar seriam usadas informações obtidas por depoimentos orais; entretanto, ocorreu uma inversão em termos dessa valorização de fontes, pois o material produzido nos depoimentos era de uma riqueza tão significativa e singular que praticamente "obrigou" o pesquisador a construir um relatório de pesquisa em que os depoentes e suas histórias ocupam um lugar determinante na análise pretendida.

Sobre a pesquisa

Realizando uma investigação sobre as relações entre as Ciências Sociais e a Educação no Brasil, nos anos 1950/60, decidi caminhar para um estudo das condições sociais de produção do conhecimento que, em Ciências Sociais, se ocupou com a educação como objeto de pesquisa. Leituras e levantamentos preliminares indicaram quatro pontos importantes e que posteriormente se transformaram em vertentes da pesquisa: primeiro, a constatação de que essa produção intelectual, no período 50/60, era volumosa, mas pouco conhecida; segundo, ela estava direta ou indiretamente relacionada com os Centros de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), criados em 1955, "desestimulados" a partir de 1964 e fechados em 1972; terceiro, entre autores desses textos, encontrei vários pesquisadores que são ainda hoje, reconhecidos como intelectuais de destaque dentro do campo das Ciências Sociais, mas que se ocuparam com a temática educação apenas nessa época; quarto, na historiografia da produção intelectual das Ciências Sociais sobre o Brasil havia uma certa lacuna em termos de registro e estudo desses trabalhos.

A partir desses pontos construí um conjunto de quatro metas ou objetivos principais da investigação organizados na seguinte lógica: objetivo 1) percorrer a historiografia das Ciências Sociais no Brasil para poder imaginar uma forma de inserção histórica dessa produção sócio-educacional no panorama das transformações pelas quais o campo de conhecimento foi passando; objetivo 2) reconstruir a história institucional do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e seus Centros de Pesquisas Educacionais, considerando que, para a existência dessa produção intelectual, foi fundamental a presença desses Centros, em termos de uma oferta de base material para as Ciências Sociais trabalharem a escola como objeto de conhecimento, e, ao mesmo tempo, apoiar investigações sobre a organização social no Brasil, mas que indiretamente poderiam

subsidiar a definição de políticas sociais para o sistema educacional; objetivo 3) realizar análises dos textos propriamente ditos, selecionados a partir de uma listagem dos cientistas sociais, que trabalharam a temática no período 50/60; objetivo 4) perceber o significado que essa produção teve na história intelectual de alguns de seus autores, a partir de depoimentos produzidos com técnicas de História Oral.

Após um levantamento preliminar, decidiu-se por estudar a produção intelectual direta ou indiretamente ligada aos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de São Paulo e do Rio de Janeiro (deixando provisoriamente de lado os Centros de Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre). Foram identificados e selecionados um conjunto de 28 autores e 190 títulos. Os autores foram classificados em três grupos: 1) Grupo de Ciências Sociais da USP(São Paulo) : Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Antonio Candido, Octávio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Renato Jardim Moreira, Ruth Cardoso, Luiz Pereira, Celso Beisiegel Marialice Foracchi e Maria Sylvia Franco Moreira; 2) Grupo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro: Anísio Teixeira, Jayme Abreu, Darcy Ribeiro, Aparecida Joly Gouveia, Oracy Nogueira, Josildeth Gomes Consorte, Juarez Brandão Lopes, Carlo Castaldi, Carolina Martuscelli Bori, Waldemiro Bazzanella, Guy de Holanda e Luís Aguiar Costa Pinto; 3) Grupo de colaboradores da UNESCO (RJ e SE): Andrew Pearse, Jacques Lambert, Robert Havighurst e Bertram Hutchinson.

O volume de trabalho era muito grande na medida em que o estudo de cada autor e o conjunto, mesmo que selecionado, de seus escritos sobre educação requereria a produção de uma "quase monografia". Considerando essa perspectiva, decidi que, conforme fossem sendo desenvolvidas as investigações, iria construindo "produtos intermediários" em relação a uma desejada análise final, englobando todos os autores e obras. A definição sobre o que seria esse produto intermediário dependeria de um julgamento sobre a densidade de um determinado conjunto de fontes e matérias

primas. O ponto de partida para começar o estudo era os autores ainda vivos e que mostraram disposição em dar depoimento (12 deles haviam sido contactados). A coleta de depoimentos, conforme previsto no objetivo 4 do projeto, pretendia, por um lado, primeiro, completar informações sobre as condições de produção do conhecimento social sobre a educação, que no caso seriam indicadas pelas circunstâncias em que determinados textos foram produzidos, segundo a descrição de seus autores; por outro lado, pretendia também registrar um certo julgamento ou avaliação sobre o significado desse momento de trabalho inserido na trajetória intelectual e profissional de cada um.

A ordem metodológica que orientou a montagem da situação de entrevista não se limitou a "extrair" determinadas informações históricas de que os entrevistados seriam "portadores", mas procurou abrir espaço para um relato em que as pessoas lembrassem o seu passado, na medida do possível, construindo suas representações, seguindo uma lógica interna e pessoal. No planejamento da coleta de depoimento, levou-se em consideração, em primeiro lugar, a não-necessidade de exercícios ou treinos preliminares na medida em que o pesquisador já tem uma experiência acumulada de 30 anos em pesquisa de campo na área de Ciências Sociais; em segundo lugar, montou-se uma "referência básica para procedimento" que serviu, e continuará servindo, de orientação para a minha interação com os entrevistados nesta pesquisa. Essa referência de procedimentos consiste no seguinte: 1) antes da entrevista, procurar conhecer minimamente a vida e a trajetória intelectual do entrevistado através da leitura de seu "curriculum vitae" e leitura de seus textos sobre educação; 2) no processo de interação, estar atento para os seguintes pontos principais: a) saber tudo quanto possível sobre as suas relações com as Ciências Sociais e a Educação, incluindo desde como foram os primeiros contactos com o ensino escolarizado, passando pela idéia de fazer o curso de graduação, até os seus desempenhos e interesses; b) a mesma coisa em maiores detalhes para a pós-graduação; c) na trajetória profissional, destaque nas Relações com

os Centros de Pesquisa Educacionais e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (no caso de ter trabalhado em um desses Centros, procurar saber detalhes das situações de trabalho); d) perguntar sobre as condições de produção de cada um dos textos, ou seja, perguntar texto por texto, colocando na mão do entrevistado uma cópia; e) procurar saber sobre a saída ou afastamento do Centro, trajetória profissional posterior e o significado desse momento na trajetória como um todo. Esses pontos são apenas referências para orientar o meu "bom senso" na situação de interação cujo procedimento básico consiste em deixar o entrevistado falar "à vontade".

Esse procedimento levou à produção de uma documentação relativamente extensa e, do ponto de vista qualitativo, ilumina aspectos, dimensões e perspectivas mais ricas do que se esperava inicialmente. Assim, após a obtenção de seis depoimentos, percebi que já era possível um primeiro produto intermediário a partir de quatro deles, com uma densidade tal que seria possível produzir um texto para o doutorado. Dessa forma, decidi analisar as relações entre Ciências Sociais e Educação a partir das histórias e das produções intelectuais de quatro autores, que na narrativa da tese foram transformados em personagens: Aparecida Joly Gouveia, Josildeth Gomes Consorte, Juarez Brandão Lopes e Oracy Nogueira. Esses quatro reconhecidos intelectuais da área de Ciências Sociais têm em comum os fatos de: terem participado da equipe técnica de pesquisas do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro; terem estudado na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo; terem realizado estudos em nível de pós-graduação em universidades dos Estados Unidos da América do Norte.

Um informe sobre os 4 autores, e a indicação de seus textos que foram selecionados para análise

Josildeth Gomes Consorte

Professora titular de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde vem trabalhando desde 1966, dando aulas na graduação e pós-graduação e atuando na política e administração da instituição através do exercício de chefias e representações em órgãos colegiados. Tem estado presente em outras instituições do campo, como Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Centro de Estudos da Religião "Duglas Teixeira Monteiro" (CER), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais (ANPOCS), Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU). Tem desenvolvido atividades de pesquisa e ensino, analisando temáticas que foram se alternando no tempo em função de demandas profissionais, abrangendo objetos como: o sincretismo de uma cultura afro-brasileira - religião, cultura popular, relações políticas e movimentos messiânicos - ; medicina acadêmica, condições de vida da população e medicinas rústicas; migrações interna e condições de trabalho na zona rural. A sua fase pouco conhecida é exatamente relativa aos trabalhos desenvolvidos na área de educação, produzidos em período anterior a sua vinda para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, quando trabalhou como técnica de pesquisa no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro, onde, entre outras atividades, produziu vários textos, tendo sido publicados: "A educação nos estudos de comunidades no Brasil"¹ em 1956; "Escolha do magistério público como profissão no Distrito Federal"² em 1957;

¹ in Educação e Ciências Sociais, ano 1, vol. 1, nº 2, agosto de 1956, pp. 63-105.

² in Educação e Ciências Sociais, ano 2, vol. 2, nº 6, novembro de 1957, pp. 183-243.

"Sobre os objetivos da escola primária (opinião de um grupo de professores do Distrito Federal)³ em 1958; "A criança favelada e a escola pública"⁴ em 1959.

Aparecida Joly Gouveia

Professora titular em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para onde foi em 1966 (aposentou-se em 1991), a convite do professor Azis Simão, da então cátedra de Sociologia II, a fim de organizar um laboratório de pesquisas para um melhor desenvolvimento da área de métodos e técnicas de pesquisa, procurando cobrir uma perspectiva de análise difícil de ser preenchida endogenamente (conforme rezava a tradição desse Departamento), definida naquele momento pela necessidade de um melhor conhecimento de modelos e procedimentos em análises quantitativas. Durante seu longo período de atuação na USP, a sua atividade mais intensa foi exatamente nessa área, em termos de ensino em nível de graduação. Com isso a sua atuação na área da Sociologia da Educação foi menos intensa, mas não menos significativa, e distribuída em vários "fronts" dos quais destacaria três: no programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, ministrando cursos sobre temas de Sociologia da Educação; na Fundação Carlos Chagas, onde esteve presente em diferentes momentos como consultora em pesquisas sobre educação; na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), onde, durante muitos anos, procurou defender a manutenção do Grupo de Trabalho "Educação e Sociedade". Por incrível que pareça, a sua fase mais marcante em termos de pesquisa em educação foi anterior a sua carreira na Universidade

³ in Educação e Ciências Sociais, ano 3, vol. 3, nº 7, abril de 1958, pp. 101-104.

⁴ in Educação e Ciências Sociais, ano 4, vol. 5, nº 11, agosto de 1959, pp. 45-60

de São Paulo e exatamente aconteceu a partir de suas vinculações nas funções de técnica de pesquisa do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro, a partir de 1955. Dessa fase de trabalho publicou: "Opiniões de pais e professores sobre a escola"⁵ em 1956; "Professores do Estado do Rio"⁶ em 1957; "A escola e o professor na opinião dos pais"⁷ em 1957; "Aspirações em relação ao futuro dos filhos"⁸ em 1957; "Aproveitamento escolar, castigos e responsabilidade da família"⁹ em 1958; "Milhares de normalistas e milhões de analfabetos"¹⁰ em 1961; e o livro Professores de amanhã - um estudo de escolha ocupacional¹¹ em 1965.

Juarez Brandão Lopes

Atualmente professor titular do Departamento de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Foi professor titular na Universidade de São Paulo em duas circunstâncias anteriores: em Ciência Política, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (1975), e em Fundamentos Sociais e Culturais da Arquitetura, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1972).

⁵ in Educação e Ciências Sociais, ano I, vol. 1, nº 3, pp. 141-162.

⁶ in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, no 67, jul-set. de 1957, pp. 30-63.

⁷ in Educação e Ciências Sociais, ano,2, vol. 2, no 5, Agosto de 1957, pp. 179-206.

⁸ in Educação e Ciências Sociais, ano 2, vol. 2, no 6, novembro de 1957, pp. 279-292.

⁹ in Educação e Ciências Sociais, ano 3, vol. 3, no 7, abril de 1958, pp. 33-50.

¹⁰ in Educação e Ciências Sociais, ano 6, vol. 9, no 17, maio de 1961, pp. 114-140.

¹¹ Professoras de amanhã - um estudo de escolha ocupacional, MEC/INEP/CBPE, Rio de Janeiro, 1965,169 pp.

Foi, ainda no "antigo regime", professor catedrático em duas outras circunstâncias, também na Universidade de São Paulo: em Estudos Econômicos e Sociais, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1962-1969), e em Ciência da Administração, na Faculdade de Economia e Administração (1960-1963). Nos anos 50, foi professor na Fundação Getúlio Vargas e na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Tem desenvolvido trabalhos no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP, e participado, constantemente, de organismos internacionais.

O professor Juarez esteve também ligado ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro como participante de seu corpo técnico de pesquisa, inicialmente através de sua vinculação a um projeto sobre mobilidade social em São Paulo, financiado pelo Centro, coordenado por Bertram Hutchinson e iniciado em 1955¹². Nessa época, é instigado a escrever vários artigos para publicação na Revista do Centro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro: "Escolha ocupacional e origem social de ginásianos em São Paulo"¹³ em 1956; "Zonas Ecológicas no Estado de São Paulo"¹⁴ em 1957; "A fixação do operário rural na indústria"¹⁵ em 1957; "Estrutura Social e Educação no Brasil"¹⁶ em 1959. Em 1957 foi convidado para participar em outro programa de pesquisa do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro, intitulado "Programa de pesquisas em Cidades Laboratório", quando então desenvolve um estudo documental estatístico e de campo para se conhecerem as

¹² Essa pesquisa resultou em um livro coordenado por Bertram Hutchinson, Mobilidade e Trabalho: um estudo na cidade de São Paulo, MEC/INEP/CBPE, 1960, 451 pp.

¹³ in Educação e Ciências Sociais, ano I, vol. 1, nº 2, agosto de 1956, pp. 43-62.

¹⁴ in Educação e Ciências Sociais ano 2, vol. 2, nº 5, agosto de 1957, pp. S 1-178.

¹⁵ in Educação e Ciências Sociais, ano 2, vol. 2, nº 6, novembro de 1957, pp. 293-322.

¹⁶ in Educação e Ciências Sociais, , ano 4, vol. 4, nº 10, abril e 1959, pp. 53-78.

relações de trabalho predominantes em Leopoldina e Cataguases (Minas Gerais), comunidades selecionadas como laboratórios onde iriam ser desenvolvidas experiências educacionais. O relatório dessa investigação não foi realizado de imediato porque o "Programa" foi interrompido, mas o resultado parcial foi apresentado em artigo de 1961¹⁷, e, em 1964, um conjunto de informações coletadas nessa pesquisa foi organizado para a tese de doutorado¹⁸.

Oracy Nogueira

Professor aposentado, mas ainda na "ativa", no Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Em sua carreira acadêmica, praticou uma alternância institucional dentro da Universidade de São Paulo, trabalhando inicialmente na Faculdade de Economia e Administração, de 1968 a 1971; entre 1972 e 1977 foi para as Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; em 1978 retornou para a Economia, onde fez concurso para professor titular de Sociologia Aplicada à Economia, aí ficando até sua aposentadoria, em 1983; em 1984 volta finalmente para as Ciências Sociais. Sua projeção, no campo intelectual, de início vem de sua atuação na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, onde começa a sua carreira, em 1943, como assistente de Donald Pierson e fazendo da própria Escola o seu mestrado, defendido em 1945. Ainda nesse ano, parte para completar sua formação na Universidade de Chicago, onde permanece até 1947. Retornando em seguida, passa a trabalhar também no programa de pós-graduação. Permanece na Escola Livre de Sociologia e Política

¹⁷ "Relações industriais em duas comunidades brasileiras", in Sociologie du Travail n° 4, 1961, pp. 330-344, republicado na coletânea do próprio autor, Sociedade Industrial no Brasil, DIFEL, São Paulo, 1967.

¹⁸ Defendida na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, publicada como Crise do Brasil Arcaico, DIFEL, São Paulo, 1957.

até 1957, tendo sido diretor da revista SOCIOLOGIA. No decorrer de sua longa carreira de pesquisador, realizou investigações com diferentes temáticas, como: sociologia/psicologia de uma comunidade de doentes; relações raciais; família e comunidade; estudos demográficos; sociologia das profissões e ocupações, e história das Ciências Sociais no Brasil.

No meu ponto de vista, essas diferentes temáticas constituem um conjunto de trabalhos importantes, mas talvez a sua faceta mais visível na comunidade acadêmica seja a sua habilidade na área de Métodos e Técnicas de Pesquisa, projetada inicialmente por suas anotações de aula reproduzidas de forma mimeografada, e também por artigos publicados em diferentes revistas durante os anos 50¹⁹. Acredito que essa especialidade se constituiu um dos fatores principais que fizeram com que fosse convidado a trabalhar no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro, para onde foi em 1957 para coordenar um curso de formação em pesquisa social, além de trabalhar como pesquisador. Nessa época publicou na revista do Centro: "Projeto de instituição de uma área laboratório para pesquisas referentes à educação"²⁰ em 1958; "Problema social e problema de investigação"²¹ em 1958; "A organização da Família no município de Itapetinga"²², em 1959.

¹⁹ Essas anotações e artigos foram reunidos para uma publicação conjunta em 1964, no volume Pesquisa Social - introdução as suas técnicas, pela Editora Nacional. Esse livro tem sido objeto de várias reedições e permanece, até hoje, decorridos 30 anos, como um clássico na área.

²⁰ in Educação e Ciências Sociais, ano 3 vol. 3, nº 7, abril de 1958, pp. 123-130.

²¹ in Educação e Ciências Sociais, ano 3, vol. 3, nº 8, agosto de 1958, pp. 93-110.

²² in Educação e Ciências Sociais, ano 4, vol.4, nº 11, agosto de 1959, pp. 61-112.

Sobre a dinâmica da produção do relato de pesquisa/ tese e as transformações metodológicas

Na perspectiva inicial de trabalho, a construção de uma análise da produção intelectual sobre educação desses quatro autores deveria seguir a ordem lógica contida na seqüência das 4 metas/objetivos, colocadas no projeto de pesquisa e, portanto, como se fossem quatro partes ou recortes analíticos, que provavelmente iriam constituir 4 capítulos centrais do texto a ser elaborado: primeiro, procurar-se-ia avaliar a inserção dessa produção dos 4 autores na História das Ciências Sociais no Brasil; no segundo capítulo, pretendia-se descrever as formas pelas quais o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro atuou de maneira a oferecer as condições materiais necessárias para a produção desses artigos e livros; no terceiro capítulo, seria elaborada uma análise "interna" de cada um dos textos selecionados; no quarto capítulo, apresentaria a visão que cada um dos autores tinha sobre os seus textos e o julgamento da importância deles no desenrolar de suas carreiras. Essa ordem, que supostamente deveria ser usada para a construção de um texto a ser elaborado pelo pesquisador, implicava o estabelecimento de categorias de uma "lógica de exposição" como conseqüência da utilização de classificações, a partir de atributos ou qualidades gerais, ou genéricas, que pudessem enquadrar esses autores e seus escritos sobre educação.

No momento em que o pesquisador interrompeu a coleta de dados, organização de registros, anotações e documentos, e iniciou a fase de redação de seu texto, seguindo a "lógica de exposição" acima exposta (que era conseqüência de seu próprio projeto de pesquisa), ocorreu um estado de forte tensão intelectual e emocional, pois, para construir um texto seguindo esse esquema predeterminado, o pesquisador percebia que esse procedimento iria limitar e simplificar as informações contidas nos depoimentos e por isso julgava necessário **criar outro estilo** para a elaboração de seu texto, que, mantendo as singularidades de cada um dos autores,

pudesse **permitir** ao leitor a percepção mais acurada das condições sociais de produção do trabalho intelectual concreto de cada um dos autores. A saída encontrada foi: ao invés de ter como referência as dimensões de análise definidas pelos quatro objetivos e perceber como os quatro "passavam" por elas, tomar-se como referência cada um dos autores e perceber como essas dimensões apareciam em suas histórias, juntamente com outras circunstâncias e aspectos "não previstos" e, portanto, cada autor se transformaria em um capítulo ou parte autônoma. A espinha dorsal na montagem de cada capítulo seria a própria maneira como cada um viveu as condições sociais de sua existência, conforme o seu próprio relato. Decidi então refazer as suas trajetórias de vida no cenário das Ciências Sociais e da Educação do Brasil, nos anos 50/60.

A idéia de ter as Ciências Sociais e a Educação como cenário foi sendo constituída lentamente. Num primeiro momento, durante a realização das entrevistas/depoimentos, aparece apenas como um vislumbre, que ficou mais forte quando trabalhei na transcrição das fitas e confirmado na edição final do texto transcrito: efetivamente o relato das vivências desses quatro autores tinha uma característica de **ação dramática** em que as Ciências Sociais e a Educação apareciam como circunstâncias, ou atmosfera, nas quais essas pessoas desenvolviam as suas vidas numa trama complexa de relações. Assim sendo, decidi me apropriar das histórias dos "meus" autores, fazendo um mergulho profundo nos seus depoimentos e textos. Essa imersão na vida e no trabalho intelectual de cada uma dessas pessoas me levou a uma peculiar percepção de uma gramática de suas linguagens, presente nas suas falas e nas suas escritas, que me pareceu de uma lógica própria e privativa de cada uma delas, fazendo parte de suas identidades. Dessa forma me senti impossibilitado de estabelecer um mesmo tipo de relação com todos eles e passei a me movimentar no mundo de cada um, procurando partilhar com o autor a lógica própria de organização das suas referências, dos seus valores, dos seus posicionamentos no campo intelectual.

Assim o estudo de cada autor e suas obras se transformou em partes autônomas, que foram recheadas com três dimensões principais: em primeiro lugar, um relato da trajetória tendo como referência a seqüência temporal dos acontecimentos (apesar de os depoimentos originais nem sempre seguirem uma seqüência temporal); em segundo, a avaliação que o autor faz, agora, daquelas suas obras; em terceiro, uma avaliação desses textos realizada por mim, privilegiando a sua importância, naquele momento, para a construção das Ciências Sociais como um campo de conhecimento ainda em formação e necessitado de afirmação e respeito no conjunto da sociedade brasileira. O relato da trajetória do autor passou a ser o miolo fundamental de cada capítulo, transformando-se num desafio aparentemente fácil mas de empreitada difícil, pois decidi construir o texto "a quatro mãos", isto é, construir uma **nova narrativa** a partir do depoimento de cada autor, procurando respeitar as imagens do passado como eles a produziram no momento em que estavam sendo entrevistados. Essa costura requereu, muitas vezes, delicadas operações para realizar a transposição de suas falas, retirando-as dos contextos em que originalmente foram emitidas, mas cuidando para **não violar o significado** daquela fala no universo de sentido do depoente.

Uma das conseqüências desse processo de trabalho a "quatro mãos" foi a definição de títulos para as partes do relato/tese de forma a deixar clara essa parceria. Por isso os títulos ficaram redigidos da seguinte forma: **Roteiro de/para o personagem** (segue-se o nome de um dos meus autores). A idéia de enunciar como "roteiro de/para" tem a intenção de indicar que o itinerário final da narrativa era um produto combinado de duas propostas de rotas: de um lado, o caminho do autor tal qual ele seguia no relato de sua história conforme constava no depoimento; de outro lado, um rumo que o pesquisador propunha para sua exposição, procurando selecionar os fragmentos, seguindo os trilhos de suas relações com as Ciências Sociais e a Educação. Desse modo a minha criação ocorreu dentro dos limites dados pelas declarações dos meus personagens. A designação

personagem advém do fato de se ter procurado respeitar o modo como cada autor optou por se expor publicamente e, nesse sentido, dar uma versão de si próprio como ator social.

Na elaboração desses "roteiro de/para o personagem", decidi que a minha autoria não estaria em escrever as histórias desses intelectuais, mas **editar** uma versão de suas histórias a partir das revelações que esses atores sociais se dispuseram a fazer em depoimentos orais (gravados e posteriormente transcritos). Esses testemunhos são articulados principalmente por um tipo de linguagem em que a construção é predominantemente na primeira pessoa. Por isso, nas edições que realizei, as narrativas estão marcadas por um certo tom dramático na medida em que cada um foi dizendo de suas venturas e desventuras tal qual vividas subjetivamente como ator. Mas essa subjetividade não impede a visualização do **caráter objetivo** de suas vivências. Assim, as minhas edições foram montadas de maneira a permitir perceber que, na narrativa dessas vicissitudes, **o enfrentamento dessas pessoas com o cotidiano de suas existências, estabelecendo relações determinadas de caráter profissional e intelectual, informam objetivamente sobre as condições de produção do conhecimento que criaram.**

Observações finais

Nas dimensões circunscritas desta comunicação, é praticamente impossível ilustrar como a operação de produzir uma nova narrativa “a quatro mãos”, seguindo as intenções do pesquisador e respeitando as representações do depoente, porque isso implica uma comparação entre o texto do depoimento e o texto da narrativa final, conforme aparece no relatório/tese, e ambos os textos são relativamente extensos. Para se ter uma idéia, o depoimento menos volumoso tem 40 páginas, e a narrativa por mim construída tem 16, mas também existe depoimento com 96 páginas, acrescido de uma narrativa minha de 37 páginas. Enfim, o texto final ficou com um extenso título: **As relações entre Ciências Sociais e Educação nos anos 50/60, a partir das histórias e produções intelectuais de quatro personagens: Josildeth Gomes Consorte, Aparecida Joly Gouveia, Juarez Brandão Lopes e Oracy Nogueira**, em 2 volumes. No volume I, em 289 páginas, apresenta-se o histórico e desenvolvimento da pesquisa e as “novas narrativas”; no volume II, em 264, apresentam-se com o caráter de anexos as listagens de bibliografias, fontes, documentação e os depoimentos originais. Foi aprovado como tese de doutorado na Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo, em abril de 1994²³.

²³ Até o momento ainda não foi encaminhado para publicação. Sobre a disponibilidade de cópias, contatos com o autor pelo endereço: Departamento de Sociologia, IFCH/UNICAMP, Cidade Universitária Zeferino Vaz, CEP 13081-970, C.P. 6110, Campinas SP - fones (0192)397361 e 391140, fax (0192)3933270.